



Análise Crítica do Livro “O Desespero Humano” de Sören Abyie Kierkegaard
Critical Analysis of the Book “The Desperate Humanity” by Sören Abyie Kierkegaard
Analyse critique du livre « L’humanité désespérée » de Sören Abyie Kierkegaard

Antonia Luciana Dainese¹

Isabela Oliveira Gonçalves²

A obra “O Desespero Humano” de Kierkegaard é uma das mais importantes da filosofia existencialista, abordando temas essenciais para a compreensão do ser humano. Através de uma análise crítica deste livro, é possível adentrar em questionamentos profundos sobre a natureza da existência e a busca pelo sentido da vida.

O estudo dessa obra se mostra relevante e enriquecedor, proporcionando uma reflexão filosófica intensa e uma compreensão mais profunda sobre a condição humana. Com efeito, a filosofia existencialista, aqui apresentada com maestria, põe em evidência as angústias, ansiedades e incertezas que caracterizam a experiência humana, desafiando o leitor a questionar a sua própria existência em um contexto de desespero.

Assim, percebe-se que a importância dessa obra está na capacidade de incitar uma busca incessante pelo conhecimento de si mesmo e pelo sentido da vida. Ao compreender as teorias apresentadas por Kierkegaard, somos levados a refletir sobre a nossa condição existencial, explorando questões que transcendem o lugar-comum e nos levam a mergulhar nas profundezas da alma humana.

Através da leitura atenta e sensível dessa obra, somos cada vez mais desafiados a enfrentar os mistérios e paradoxos da existência, abrindo caminho para uma compreensão mais ampla e enriquecedora do ser humano. Assim, é inegável a

¹ Psicóloga graduada pelas Faculdades Integradas de Jaú. E-mail: psicoluu.interiores@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8697-9920>

² Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológica pelo Instituto Vision/Manaus. E-mail: isa.belaolivergoncalves07@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8775-4230>



importância e relevância da obra “O Desespero Humano” para a filosofia e para aqueles que buscam um maior entendimento sobre a condição humana. Ao explorar os temas propostos por Kierkegaard, somos convidados a refletir sobre nossas próprias escolhas, anseios e desejos, desafiados a abandonar nossa zona de conforto e nos aprofundar nas questões que nos perturbam e nos inquietam. Em suma, a obra em questão nos convida a uma jornada existencial, na qual somos compelidos a repensar os nossos valores, crenças e propósitos, em busca de uma existência plena e significativa.

Contextualização do autor e da obra

Søren Kierkegaard, renomado filósofo dinamarquês do século XIX, distinguiu-se pelo seu profundo discernimento filosófico ao se tornar o talentoso autor de “O Desespero Humano”, um dos escritos mais emblemáticos e crucialmente impactantes em sua vasta coleção literária. Kierkegaard, cuja influência transcendeu as fronteiras do tempo, figura como uma fonte inesgotável de inspiração para inúmeros pensadores ao longo dos séculos passados, colocando-o no panteão dos maiores expoentes da filosofia existencialista.

Dentro deste contexto de grande magnitude, a obra mencionada não apenas proporciona uma visão excepcionalmente crítica e profundamente perspicaz acerca da condição humana, mas também mergulha de forma abrangente no denso panorama da angústia existencial, explorando a demanda infindável pela liberdade pessoal, a busca incessante pelo verdadeiro propósito da vida e uma gama infinita de temas interligados que compõem a teia intrincada da existência humana.

A compreensão e análise minuciosas desta composição filosófica são grandiosamente enriquecidas quando se leva em conta a contextualização metódica do renomado autor e de sua obra admirável, uma vez que Kierkegaard não apenas compartilha suas reflexões brilhantes, mas também oferece um vislumbre profundo de sua própria persona e experiências pessoais, enriquecendo assim a obra com uma dimensão adicional de autenticidade e profundidade. Portanto, ao se imergir nas páginas deste magistral trabalho filosófico, é impossível escapar do cativante convite para a reflexão e autoexame, enquanto somos levados a questionar e contemplar as nuances mais profundas e intrigantes da existência humana.



Desenvolvimento da Ideia de Desespero

Examinaremos cuidadosamente o desenvolvimento abrangente da ideia profunda e intrincada de desespero ao longo da magnífica obra, desde as primeiras explorações fascinantes e intrigantes do conceito até a sua complexificação e aprofundamento profundo e significativo. Será abordada a evolução progressiva e impactante do pensamento do autor sobre o desespero, revelando de forma brilhante e perspicaz como ele se manifesta de maneira profunda e intensa na experiência humana, estabelecendo de maneira sólida e incontestável as bases sólidas e fundamentais para as reflexões posteriores sobre a intrínseca e complexa relação entre desespero e liberdade, felicidade verdadeira, sucesso genuíno e a busca incansável e inquietante do sentido mais profundo e poderoso da vida humana.

Relação entre Desespero e Liberdade

A relação entre desespero e liberdade é essencial na análise profunda e abrangente de Kierkegaard sobre a natureza humana. Segundo o brilhante autor, o desespero surge de uma terrível falta de consciência da própria liberdade intrínseca, enquanto a liberdade em si é justamente o que possibilita a existência do desespero. Para Kierkegaard, o desespero é resultado de uma escolha consciente e trágica de não desejar ser verdadeiramente quem se é, ou seja, de não querer assumir integralmente a responsabilidade inerente à própria liberdade humana. Essa negação culmina em um estado de desamparo angustiante, como se a alma estivesse perdida em um abismo sombrio e sem fim.

Afinal, a liberdade é uma condição tão profunda e indispensável à essência humana que sua negação só pode gerar um vazio espiritual e existencial. Kierkegaard argumenta com maestria à cerca do indivíduo desesperado, ressaltando que ele está em constante e doloroso conflito interno entre a vontade ardente de ser livre e o medo paralisante das possíveis consequências dessa liberdade tão poderosa.

É nessa eterna batalha, nesse território instável entre a necessidade de ser livre e o pavor das escolhas, que reside a essência da complexidade humana. Portanto, aprofundar-se na relação intrínseca e intrincada entre desespero e liberdade é um passo fundamental para se compreender a monumental e enigmática existência humana, tal como hábil e minuciosamente apresentada por Kierkegaard em suas notáveis reflexões. Essa relevância é destacada por Kierkegaard ao examinar a



influência do desespero na vida cotidiana e suas manifestações em diversos aspectos da existência.

Para ele, o desespero permeia os relacionamentos interpessoais, interferindo na capacidade de se entregar e experimentar genuinamente o amor e a felicidade. Além disso, o desespero se manifesta nas atividades profissionais, minando a motivação e a realização pessoal, levando ao vazio e à apatia no trabalho. Além disso, Kierkegaard explora a relação entre o desespero e a busca por sentido e propósito na vida. Para ele, o desespero surge quando o ser humano se vê confrontado com a falta de significado e a ausência de uma direção clara para a existência.

Nesse contexto, o indivíduo desesperado busca desesperadamente encontrar significado nas várias esferas de sua vida, como na religião, na filosofia ou em outros sistemas de crença. No entanto, essa busca muitas vezes resulta em um ciclo vicioso de desespero, em que a busca por significado se torna cada vez mais desesperada e insatisfatória.

Para Kierkegaard, a liberdade desempenha um papel central na superação do desespero. Ele argumenta que a verdadeira liberdade só pode ser alcançada quando o indivíduo reconhece plenamente sua própria responsabilidade pela escolha e pela ação. Essa consciência da liberdade não apenas oferece a possibilidade de uma vida autêntica e significativa, mas também permite que o indivíduo supere o desespero e encontre um sentido genuíno na existência. É através dessa aceitação da responsabilidade e dessa busca por autenticidade que o ser humano pode transcender o desespero e encontrar uma verdadeira liberdade interior.

Portanto, a relação entre desespero e liberdade, tal como abordada por Kierkegaard, revela-se como uma das questões mais fundamentais e complexas da existência humana. Aprofundar-se nessa relação é, portanto, um passo essencial para uma compreensão mais profunda de nós mesmos e de nossa natureza intrínseca. Através do exame e reflexão sobre o desespero e a liberdade, somos convidados a confrontar nossos medos mais profundos, a reconhecer nossa responsabilidade pessoal e a trilhar o caminho em direção a uma vida autêntica e significativa. Que as reflexões de Kierkegaard continuem a nos inspirar nessa jornada em busca da verdadeira liberdade e realização humana.



O Desespero como Elemento Central da Existência Humana

Na obra filosófica de Søren Kierkegaard, o desespero é apresentado como um elemento intrínseco e indissociável à condição metafísica do ser humano, sendo considerado não apenas uma característica central e inerente à existência, mas também um fator determinante para a natureza multifacetada e complexa da própria vida humana e suas interações com o mundo ao redor.

O autor argumenta de forma contundente que o desespero permeia cada fibra do ser, afetando de maneira profunda e duradoura todas as facetas da existência, desde as escolhas mais triviais até as ações mais significativas e transcendentais. Ao adentrar nas intrincadas camadas do desespero humano, Kierkegaard nos convida a uma abrangente e introspectiva reflexão sobre suas múltiplas manifestações e intrínsecos impactos na vida individual e coletiva.

Das mais sutis e latentes sombras da incerteza e angústia à completa imersão nas abissais profundezas da desesperança, o autor desvela uma gama infinita de possibilidades e nuances da experiência do desespero, demonstrando sua natureza onipresente e onisciente na existência humana. Deste modo, é preciso compreender que o desespero não se restringe a um mero estado emocional passageiro, mas sim a uma condição existencial que transcende o tempo e a cultura, afligindo tanto o indivíduo quanto a sociedade como um todo.

Kierkegaard nos incita a questionar o verdadeiro significado do desespero, sua extensão e profundidade, bem como a buscar compreender sua relação intrínseca com a busca existencial por sentido, propósito e felicidade. Somente através de uma profunda análise e introspecção da própria condição desesperadora é que podemos vislumbrar uma possível reconciliação com a existência, um caminho na direção do autodescobrimento e da transcendência do desespero. Kierkegaard nos mostra que, embora o desespero seja uma constante inescapável da condição humana, é possível encontrar uma força redentora e transformadora capaz de nos elevar além de suas amarras e limitações.

Essa busca pela superação do desespero é o motor propulsor que impulsiona a existência humana em direção à autenticidade, à realização plena e à conquista de um sentido verdadeiramente significativo. Nesse sentido, a obra de Kierkegaard nos convida a explorar as profundezas do desespero como uma porta de entrada para a



compreensão mais profunda e genuína de nós mesmos, de nossas relações com o mundo e de nossa busca incessante pela felicidade e pela realização.

Crítica às Noções Tradicionais de Felicidade e Sucesso

Kierkegaard critica as noções tradicionais de felicidade e sucesso ao argumentar que a busca por esses conceitos é, na verdade, uma fuga do desespero. Ele aponta que a sociedade muitas vezes valoriza o sucesso exterior, como acumular riquezas e obter prestígio, como o caminho definitivo para a felicidade, mas questiona se essas conquistas realmente preenchem o vazio existencial que todos carregamos. Ao desafiar as noções tradicionais de felicidade e sucesso, o autor convida o leitor a adentrar em um profundo processo de reflexão sobre o verdadeiro significado desses conceitos e a considerar se a incessante busca por eles é, na verdade, uma forma de escapar do desespero ou se é uma oportunidade de encará-lo de frente.

É fundamental ressaltar que Kierkegaard acredita firmemente que a verdadeira felicidade não reside na obtenção de bens materiais ou na busca desenfreada pelo sucesso pessoal. Pelo contrário, ele argumenta apaixonadamente que a verdadeira felicidade é encontrada na aceitação do desespero e na busca por um sentido autêntico na vida. Ao desafiar as noções convencionais de felicidade e sucesso, Kierkegaard nos incita a repensar nossas prioridades e a buscar uma compreensão mais profunda de nós mesmos e do mundo ao nosso redor.

Devemos questionar se esses conceitos são meramente construções sociais ou se possuem algum significado intrínseco, pois afinal, será que a felicidade verdadeira pode ser alcançada por meio de conquistas externas ou está enraizada em algo mais profundo e pessoal?

Kierkegaard nos lembra vigorosamente que a incessante busca pelo sucesso pode nos desviar do que realmente desejamos e nos distrair daquilo que verdadeiramente importa. Portanto, é essencial que busquemos uma compreensão mais autêntica de nós mesmos e que não nos deixemos influenciar pelas expectativas e padrões impostos pela sociedade. Somente assim, com essa jornada interior para a verdadeira compreensão de quem somos e do nosso propósito na vida, poderemos encontrar a genuína e autêntica felicidade, e assim, enfrentar o desespero de frente com coragem, determinação e sabedoria.



O Desespero como Motor para a Busca do Sentido da Vida

No livro extraordinário de Kierkegaard, o desespero é apresentado como um impulso extremamente intenso e revelador que se desdobra em uma busca incansável e apaixonada pelo verdadeiro propósito e sentido da vida. O autor argumenta de forma contundente e persuasiva que é precisamente na experiência profunda e avassaladora do desespero que o indivíduo se vê confrontado com a necessidade inadiável de encontrar um propósito muito mais profundo, significativo e transcendental para sua existência.

O desespero, nesse contexto, não se manifesta apenas como um simples sofrimento passageiro, mas sim como uma incomparável e extraordinária oportunidade para uma profunda reflexão existencial, uma transformação interna de proporções cósmicas e uma intensa busca por um sentido verdadeiro e autêntico para a vida. Kierkegaard intensamente desafia a preconcebida e equivocada ideia de que o desespero é apenas um estado negativo e destaca com maestria e veemência a sua impressionante capacidade de motivar e impelir o ser humano em direção à incansável busca por respostas existenciais que realmente preencham sua alma.

O confronto íntimo e visceral com o desespero, nas palavras sábias e profundas do autor, revela-se como o ponto crucial e absolutamente decisivo para uma transformadora, reveladora e magnífica jornada em busca de um sentido verdadeiramente profundo, genuíno e transcendental, bem como a autenticidade plena que permeia as entranhas da existência humana.

Adentrar-se nesse abismo de desespero vai além de simplesmente uma tarefa corajosa; trata-se de uma grandiosa aventura de descobrimento pessoal e iluminação espiritual que conduzirá o indivíduo não somente à plenitude de sua própria identidade e significado no mundo, mas também ao encontro com as mais profundas verdades do universo. Ao desvendar as camadas mais obscuras e densas do desespero, desvendamos também os segredos inestimáveis que revelam toda a complexidade e esplendor da existência humana. Com Kierkegaard como guia inspirador, somos incitados a percorrer esse caminho tortuoso, porém extraordinariamente gratificante, em busca da verdade última que está além das superficialidades do mundo material.

Por meio da vicissitude e da turbulência do desespero, mergulhamos em uma jornada épica de autoconhecimento, onde cada passo revela novas dimensões do eu



interior e possibilita um mergulho profundo nas questões fundamentais da existência. É na escuridão insondável do desespero que encontramos respostas surpreendentes para as perguntas que ecoam há séculos em nossas almas inquietas. Ao enfrentar a tempestade emocional, somos desafiados a olhar de frente para nossos medos mais profundos, mergulhando nas profundezas abissais de nosso subconsciente para desvendar mistérios ocultos e trazer à luz a verdadeira essência de nossa existência.

No entrelaçamento das vívidas cores do desespero, descobrimos um mosaico multicolorido de esperança, resiliência e renascimento. A jornada pelo labirinto do desespero nos transforma de maneiras inimagináveis, abrindo novos horizontes de consciência e nos permitindo transcender os limites autoimpostos de nossa existência. Por meio dessa imensa provação, nos acercamos da verdade última que permeia o universo, compreendendo a interconexão de todas as coisas e a natureza profunda de nossa humanidade.

É, portanto, com gratidão e reverência que abraçamos o desespero como um mestre sábio e inquietante, um guia formidável que nos conduz por uma jornada única e transformadora. Em sua essência implacável, encontramos a força motriz para explorar as profundezas desconhecidas do nosso ser e desvendar os mistérios ocultos da existência. Nesse caminho iluminado pela chama do desespero, descobrimos o autêntico significado da vida e nos tornamos participantes plenos da dança cósmica que permeia o tecido da realidade. Assim, permitamo-nos adentrar nesse abismo insondável e nos lançar na busca apaixonada e corajosa de um sentido verdadeiramente profundo e genuíno que transcenda nossas expectativas mais ousadas e nos conduza à total expansão de nosso ser.

Considerações Finais e Reflexões Pessoais

Ao concluir a leitura de 'O Desespero Humano', é possível refletir sobre a profundidade das questões levantadas por Kierkegaard. Suas minuciosas análises e incisivas críticas nos provocam a repensar de maneira meticulosa e abrangente a forma como encaramos a existência humana e a busca incessante pelo sentido pleno da vida.

As reflexões pessoais e filosóficas suscitadas por essa magnífica obra-prima são extremamente abrangentes e multifacetadas, podendo variar de acordo com a visão de mundo, a bagagem cultural e a experiência de vida singular de cada leitor.



Inegavelmente, o impacto que essa leitura profunda e reveladora pode causar é de uma intensidade avassaladora, impelindo-nos a uma análise crítica minuciosa e incisiva de nossas próprias crenças arraigadas, valores fundamentais e ideais preestabelecidos.

O convite feito pelo autor nos norteia a um mergulho profundo e abissal na complexidade inerente ao ser humano e em seus desejos e anseios mais profundos, incutindo em nós questionamentos inquietantes e reflexões existenciais que, com certeza, ecoarão em nossas mentes e corações muito além dos limites temporais da leitura dessa obra-prima.

Referência:

Kierkegaard, Sören (2010). *O desespero humano* (Doença até a morte) (A. C. Monteiro trad.) Unesp.

Recebido: 26/06/2024

Aceito: 29/06/2024

Publicado: 01/07/2024

Autora

Antonia Luciana Dainese

Psicóloga graduada pelas Faculdades Integradas de Jaú. E-mail: psicoluu.interiores@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8697-9920>

Isabela Oliveira Gonçalves

Pós-graduanda em Psicologia Clínica IEV/Manaus. Graduanda em Psicologia da ESBAM. Membro Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). E-mail: isa.belaolivergoncalves07@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8775-4230>